

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Editor: Alexandre Botão Subeditora: Cida Barbosa E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

17 Chamado por fãs de "campeão de tudo", Douglas Brose (foto) torce para que o caratê entre no programa olímpico de 2020.



Breno Fortes/CB/D.A Press

JOGOS OLÍMPICOS Nos últimos 15 anos, dobrou o número de cidades que abriram mão de candidatura a sede do evento. A falta de apoio popular foi o principal motivo das desistências, além do alto custo e das incertezas quanto ao legado

Olimpíadas? Quero não

Fabrizio Bensch/AFP - 26/6/15



Berlim desistiu da edição de 2024 devido à rejeição popular. O Comitê Olímpico Alemão substituiu-a por Hamburgo, que também não vingou

Neste ano, quatro cidades foram obrigadas a abrir mão de se candidatar a sede dos Jogos Olímpicos de 2024. Três delas seguiram esse caminho por falta de apoio popular: Berlim e Hamburgo, na Alemanha, e Boston, nos Estados Unidos. O histórico de desistência é curto e, por isso, números — e motivos — surpreendem. Nas candidaturas para as edições de 2004 a 2016, nenhum dos municípios pretendentes voltou atrás. A partir dos Jogos de 2020, o quadro de renúncias foi deflagrado: Roma cancelou a participação no processo após perder o apoio político e financeiro do governo. Pelo mesmo motivo, Estocolmo, na Suécia, retirou a candidatura dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2022.

A opinião da população sobre abrigar o evento pesa cada vez mais em detrimento da decisão de políticos. O país que, ainda assim, quiser receber a competição, precisa selecionar uma cidade que tenha o aval majoritário dos cidadãos. No caso norte-americano, a solução encontrada foi passar a candidatura para Los Angeles. A nação germânica, por sua vez, não encontrou escapatória. O Comitê Olímpico Alemão (DOSB) já havia substituído Berlim por Hamburgo em busca de alta aprovação — segundo o portal de notícias Tagesschau, pesquisa mostrava a capital com 55% a favor, enquanto a concorrente tinha 64%. Mas um referendo realizado em Hamburgo,

segunda maior cidade do país, acabou sendo determinante para a desistência: 51,7% dos moradores eram contra.

Uma mudança no processo seletivo olímpico para 2008 instalou

essa necessidade de adesão. Afinal, a opinião pública passou a ser um dos 11 critérios utilizados na avaliação na primeira das duas etapas da seletiva. Governos, então, buscam medir os ânimos populares

antes de levarem à frente uma candidatura. A medida é sensata, uma vez que a elaboração de um projeto olímpico exige milhões de dólares e seria arriscado apostar em um investimento desse porte

para resultar em fracasso. Apoio popular e segurança financeira facilitam o sucesso de uma candidatura, como foi o caso de Pequim, sede do evento em 2008. A capital chinesa conquistou aprovação

popular na época em que se elegeram e ganhou a seletiva.

O Correio entrou em contato com sete prefeituras de diferentes países que recentemente tiveram de abrir mão dessa concorrência. Cinco delas — Estocolmo, Boston, Filadélfia, Hamburgo e Toronto — responderam à reportagem. Roma e Houston (EUA) não atenderam à solicitação de entrevista. Para as cidades que se manifestaram, seguir com uma candidatura olímpica exige estimativas de legado, meios seguros de financiamento para cobrir gastos que o evento demanda e apoio popular. Por isso, Hamburgo promoveu uma votação para saber se os cidadãos aceitariam abrigar os Jogos de 2024 e recebeu reprovação pública. “Nós aceitamos o referendo, apesar de desejar um resultado diferente”, manifestou Christoph Holstein, secretário de Esportes do Estado.

A Administração de Esportes e Recreação de Estocolmo — cidade que desistiu de se lançar ao pleito pelos Jogos Olímpicos de Inverno de 2022 — reforça o peso que tem a opinião popular. “O maior problema para os habitantes é perceber que o fato de ser sede do evento pode ampliar centros esportivos na cidade e tornar jovens inspirados em serem mais ativos”, defende. Para eles, sediar a competição fortaleceria a imagem local de “líder em abrigar eventos na Europa”. Mas não é assim que os cidadãos veem.

Cidadãos torcem o nariz

Assim como Hamburgo, Boston teve a candidatura de 2024 interrompida por resistência popular. Quando a cidade deixou de participar da seleção, em julho deste ano, o prefeito, Martin Walsh, se posicionou a favor da população em uma conferência de imprensa, apesar de ressaltar que sediar os Jogos poderia trazer benefícios. “Essa é uma decisão monumental, que não pode ser apressada, mesmo que isso signifique não prosseguir a candidatura”, ponderou.

Das entrevistadas, Filadélfia voltou atrás duas vezes, uma em 2016, outra em 2024. A cidade não chegou a entrar no processo seletivo. Segundo a prefeitura local, em 2006, quando se preparava para a primeira candidatura, a opinião popular era mista: por um lado, estavam animados com o fato de ganharem o cenário mundial; por outro, se preocupavam com os gastos e com a capacidade de financiar os Jogos. O município, no entanto, acabou impedido pelo Comitê Olímpico dos EUA (USOC) e substituído por Chicago — mas o motivo, de acordo com a prefeitura, não foi esclarecido. O órgão, porém, não se deu por vencido. Em 2013, o prefeito, Michael Nutter, declarou que a Filadélfia estava interessada na edição de 2024.

Um ano depois, no entanto, desistiu “por vários motivos”, de

Jessica Kourkounis/AFP - 13/2/14



A Filadélfia já deixou de concorrer a sede dos Jogos de 2016 e de 2024

acordo com Gary Jastrzab, diretor executivo da Comissão de Planejamento da prefeitura da Filadélfia. “Um deles, relacionado ao alto custo para abrigar as Olimpíadas e à capacidade de bancá-la, pois todo o financiamento é privado, não há subsídios do governo americano para as cidades que sediam os Jogos”, completou Jastrzab. Além disso, ele explica que o planejamento de eventos concomitantes — como a visita do Papa Francisco, em 2015, e a Convenção do Partido Democrata, em 2016 — na cidade atrapalharia a preparação para receber as disputas olímpicas.

Segundo Michael Williams, gerente geral de Desenvolvimento Econômico e Cultural da prefeitura de Toronto, o fato de a cidade ter sido sede dos Jogos Pan e Parapan-Americanos de 2015 aumentou a vontade de receber as Olimpíadas. A oferta para abrigar a edição de 2024 — seria a quinta em 60 anos —, porém, não vingou. Dessa vez, não por falta de apoio popular. Com base

numa pesquisa, 66% dos 1.183 residentes em Toronto e na região metropolitana aprovam a candidatura, enquanto 25% desaprovam. A principal justificativa da maioria dos que participaram da pesquisa dizendo “sim” é investir em infraestrutura habitacional e alojamentos públicos.

A negativa da prefeitura não ficou clara, mas um estudo municipal estimou que a candidatura custaria entre US\$ 50 milhões e US\$ 60 milhões e receber os Jogos exigiria um gasto entre US\$ 3 bilhões e US\$ 7 bilhões. O prefeito local, John Tory, finalizou um discurso sobre a desistência, em setembro, com a seguinte frase: “Novamente, deixe-me esclarecer: eu não estou dizendo ‘não’ para as Olimpíadas. Estou dizendo ‘não’ no momento”. Sem entrar em detalhes sobre os motivos, Michael Williams afirmou que a cidade continua interessada em sediar a competição e explicou que será formado um grupo para avaliar os benefícios de candidaturas como essa.

Despesas exorbitantes

Diretor executivo da Comissão de Planejamento da prefeitura da Filadélfia, Gary Jastrzab vê custo e impacto fiscal causados pelas Olimpíadas como um “sério problema” desde que o governo parou de subsidiar e o financiamento passou a ser privado. De forma geral, essa preocupação é predominante. No Brasil, por exemplo, o governo estimou os gastos em R\$ 27,6 bilhões, R\$ 6,2 bilhões a mais do que o valor gasto para a Copa do Mundo. Além disso, por meio da Lei nº 12.780, de 2013, o governo federal aliviou as contas para o Comitê Olímpico Internacional (COI) e para empresas estrangeiras veiculadas a ele. Isso porque, no art. 8º, essas entidades têm garantidas a isenção de tributos federais, como impostos e contribuições sociais. A medida vai gerar diminuição na receita na casa dos bilhões e contribuirá para o rombo do Orçamento da União de 2016.

Já para a Prefeitura de Estocolmo, gastos com o evento podem ser compensados com o que se tem de retorno. “Nós gerenciamos Jogos que prometem financiamento e construções que serão usadas futuramente”, afirmou Roland Berndt, porta-voz da Administração de Esportes e Recreação da cidade. Ele lembrou que algumas edições deixam sedes com dívidas e com uma infraestrutura que não é aproveitada depois. “Mas eu acredito que as lembranças positivas predominam”, opina Berndt.

Gabriela Walker/CB/D.A Press - 15/6/15



Estocolmo saiu do páreo pelos Jogos de Inverno de 2022, mas mira 2026

Planos guardados na gaveta

Após tanta resistência popular, pensar em uma candidatura aos Jogos Olímpicos, no caso de Hamburgo, é ter ânimo para levantar antigos debates. “Nós não pensamos sobre isso (em abrigar o evento no futuro). Ninguém em Hamburgo gostaria de começar discussões sobre possibilidades futuras”, afirma Christoph Holstein, secretário de Esportes do Estado. Apesar disso, ele conta que a cidade investiu 6 milhões de euros na elaboração do projeto para entrar na competição pela edição de 2024 e que, mesmo com a desistência, esses planos não ficaram para trás, serão aproveitados futuramente.

Estocolmo, por sua vez, discute a possibilidade de se candidatar em 2026 para os Jogos de Inverno. A Administração de Esportes e Recreação considera receber o evento, visto pelo órgão como “talvez o maior desafio que uma cidade pode ter”. Mas ressalta que

As candidatas

Confira quais são as cidades que duelm para ter a edição de 2024

- » Roma (Itália)
- » Paris (França)
- » Budapeste (Hungria)
- » Los Angeles (Estados Unidos)

tudo está relacionado com a forma como se asseguram tanto o orçamento quanto o compromisso e o legado.

A Filadélfia, após duas fracasadas candidaturas, não desistiu. Gary Jastrzab, diretor executivo da Comissão de Planejamento da prefeitura, diz que a cidade tem pretensões de se lançar ao pleito dos Jogos de 2028, a depender da sede que for eleita para 2024. Se for uma norte-americana, a Filadélfia desistirá novamente.